

RELATÓRIO DA MISSÃO OFICIAL À ARGEL/ARGÉLIA

9ª CONFERÊNCIA MUNDIAL ABERTA CONTRA A GUERRA E A EXPLORAÇÃO.

Relatório do Deputado Vicentinho

Período: 08 a 10 de dezembro de 2017

Voos de ida:

Dias: 06 e 07/12

Voo Latam 4616. BSB- Guarulhos – 12h25-14h15.

Voo Ibéria 6824 -GRU - SAO PULO Guarulhos - MAD - MADRI Aeropuerto De Barajas – 17hs – 06h30.

Voo Ibéria 3308 MAD - MADRI Aeropuerto De Barajas - ALG - ALGERIA Algiers El Djazair – 11h55 – 13h25.

Voos de volta:

Dias: 11 e 12/12

Voo Ibéria 3305 ALG - ALGERIA Algiers El Djazai - MAD - MADRI Aeropuerto De Barajas – 17h15 – 18h45.

Voo Ibéria 6827 MAD - MADRI Aeropuerto De Barajas - GRU - SAO PAULO Guarulhos – 23h45 – 07h45.

Voo Latam 3562. Guarulhos – BSB – 09h30 – 11h15.

Agenda:

07 de dezembro (quinta-feira):

Recepção em Argel, na sede do Partido dos Trabalhadores, das delegações internacionais.

08 de dezembro (sexta-feira):

10hs às 12hs: Abertura solene da Conferência Mundial Aberta contra a Guerra e a Exploração, a cargo da Comissão organizadora.

Almoço – 12hs às 14hs

14hs – 16hs – Mesa de discussão sobre o tema: “Lições das mobilizações de trabalhadores, juventude e povos oprimidos neste período da situação econômica, social e política internacional”;

16hs – 16h30 – Pausa para café

16h30 – 18hs – Discussão em plenária

09 de dezembro (sábado):

10hs às 12hs – Mesa de discussão sobre o tema: “Posicionamento dos participantes diante da atual realidade internacional de crise econômica quanto à defesa dos direitos dos trabalhadores”;

Almoço – 12hs às 14hs

14hs – 16hs – Discussão em plenária

16hs – 16h30 – Pausa para café

16h30 – 18hs – Comunicações sobre temas de interesse das delegações dos distintos países presentes;

A partir das 20hs, confraternização entre as delegações presentes

10 de dezembro (domingo):

10hs às 12hs: Mesa de discussão sobre propostas e iniciativas a serem adotadas pela Conferência:

Almoço - 12hs às 14hs

14hs às 16hs: Adoção das propostas e declaração final da Conferência

16hs às 17hs: Cerimônia de encerramento.







Com o secretário, o Embaixador do Brasil na Agel, Eduardo Botelho Barbosa e o Advogado e Ex-deputado, Luiz Eduardo Greenhalgh.





BALANÇO DA 9ª CONFERÊNCIA MUNDIAL ABERTA CONTRA A GUERRA E A EXPLORAÇÃO:

Por iniciativa do AcIT, organizada pelo PT da Argélia) Declaração Os 230 delegados de 42 países adotaram a seguinte declaração: A situação está marcada por enormes convulsões mundiais, numa crise sem precedentes da dominação imperialista que abre a via para aventuras das mais perigosas para a humanidade.

Governos e regimes, ainda que frágeis e em crise, atacam os trabalhadores e os povos oprimidos para preservar o sistema capitalista. Logo no início da sua sessão plenária, a conferência adotou por unanimidade e de forma solene a seguinte resolução: "Nós, 230 delegados reunidos na 9ª Conferência Mundial Aberta do AcIT,

que foi apoiada por cerca de 700 dirigentes políticos e sindicais e por militantes anti-imperialistas de 60 países, repudiamos de forma veemente a provocação de Donald Trump com a sua decisão anunciada de transferir a embaixada estadunidense de Tel Aviv para Al Quds (Jerusalém) ocupada, visando torná-la a capital do Estado hebreu.

Nós afirmamos nosso apoio incondicional ao povo palestino em sua luta pela recuperação de seus direitos nacionais.” Ao longo de toda a conferência, os oradores saudaram o combate do povo palestino por seus direitos inalienáveis. Muitos dentre eles ressaltaram a pesada responsabilidade das instituições internacionais e, por trás de “lágrimas de crocodilo”, dos regimes e governos reacionários do Oriente Médio. Os participantes da conferência chegaram a uma mesma conclusão.

Os trabalhadores e povos oprimidos estão confrontados, em toda a parte, com uma crise terrível que é resultado da decomposição do sistema capitalista. E resistem com determinação. Sob pretexto de “luta contra o terrorismo”, guerras imperialistas que desagregam nações e semeiam o caos se generalizam, a serviço de grandes multinacionais que se jogam numa feroz concorrência pela pilhagem dos recursos naturais e das matérias primas. Guerras que jogam milhões de trabalhadores e jovens nas rotas do êxodo. Enquanto isso, os governos imperialistas atacam os povos oprimidos, aumentando os orçamentos militares, e, em nome da crise, tentam destruir todas as conquistas dos trabalhadores nos próprios países imperialistas. Essa ofensiva desagregadora das nações por parte do imperialismo se expressa também na política de “golpe de Estado” no Brasil e nas ameaças contra a Venezuela.

É preciso constatar que a opressão colonial e imperialista se perpetua e se agrava, com a cumplicidade de regimes preocupados em preservar seus vínculos com o imperialismo. ACORDO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES E DOS POVOS Todas as conquistas sociais e democráticas da classe operária são atacadas, aumentando a exploração dos trabalhadores e particularmente das mulheres: privatizações, destruição de leis trabalhistas, questionamento das convenções coletivas, dos direitos à educação e à proteção social, dos direitos à saúde, provocando a resistência dos trabalhadores com suas organizações.

Os delegados à 9ª Conferência Mundial Aberta (CMA) saúdam e apoiam o combate em defesa da Seguridade Social em escala internacional e em cada país. O direito de greve é questionado sistematicamente. A independência das organizações sindicais é atacada e ameaçada de destruição através de sua integração. Os trabalhadores e povos, em toda a parte, buscam bloquear essa ofensiva para defender seus direitos vitais, suas conquistas sociais, a soberania nacional nos países oprimidos, engajando novas forças na resistência à política do imperialismo.

Uma política de decomposição que atinge particularmente a juventude, empurrando-a para a precariedade, a guerra e a migração. Para além das situações nacionais, essa resistência sofre pressões que se exercem sobre os dirigentes do movimento operário e popular para que aceitem, acompanhem e até mesmo participem de todos os golpes preparados e dados pelos distintos governos a serviço do capital, com o argumento de que “não há outra alternativa”.

A CMA considera, ao contrário, que a ruína e o caos aos quais o regime capitalista empurra a humanidade não são inevitáveis, como demonstraram 80

oradores que se pronunciaram durante esses três dias. Todas essas intervenções expressaram a resistência dos trabalhadores e povos com suas organizações que, em seu próprio terreno, o da luta de classe, procuram abrir uma saída. Diante dessa situação, a CMA saúda todos os combates dos trabalhadores e povos oprimidos por seus direitos. Ela considera que nada é mais importante do que ajudar a preservar ou reforçar a independência das organizações da classe operária e da juventude e todos os processos em curso de resistência no interior do movimento operário, como explicaram muitos oradores.

Desta conferência, da riqueza dos debates e da qualidade dos participantes, afirma-se a necessidade de manter o contato, do intercâmbio de informações e de prosseguir a discussão aberta entre todos os participantes. A unidade dos problemas enfrentados, a solidariedade internacional e a ajuda ao combate travado em cada país, confirmam essa necessidade. Em 4 de janeiro de 1991, na conferência de fundação do Acordo Internacional dos Trabalhadores e Povos em Barcelona, era adotado o seu manifesto que afirmava a confiança dos participantes “na capacidade dos trabalhadores do mundo inteiro de se libertar das cadeias da exploração e opressão, na sua capacidade de construir um mundo onde a colaboração harmoniosa entre as nações e os trabalhadores substituirá esse mundo de barbárie que aumenta cada vez mais (...)”.

Esta CMA faz suas também as conclusões da precedente 8ª CMA de Argel de novembro de 2010 e reafirma: “Essa confiança é reforçada pelos acontecimentos: apesar de todos os sofrimentos e de todas as destruições, a vontade de resistência e de combate dos trabalhadores e povos que não aceitam desaparecer permanece sendo o elemento essencial sobre o qual repousa o futuro da humanidade (...). Nós reafirmamos: a paz e a fraternidade entre os trabalhadores e os povos só pode ser realizada por eles próprios.

Ela só pode ser realizada sobre a base da satisfação de suas necessidades fundamentais que se chocam com aquelas da classe dos exploradores, portadora da guerra e da ruína.” Por isso, nós apoiamos a proposta da coordenação do AcIT de estudar a possibilidade de que, nos próximos meses, representantes de todos os países presentes possam novamente reunir-se para constituir o Comitê internacional de ligação da 9ª CMA, para assegurar o intercâmbio entre nós, organizar as ações comuns e a solidariedade internacional. Contra a guerra e a exploração Em defesa: - dos direitos socioeconômicos dos trabalhadores e da juventude; - da independência das organizações sindicais; - das liberdades democráticas; - da soberania dos povos e das nações. Argel, 10 de dezembro de 2017.



Vicentinho – PT/SP

Deputado Federal